

PROGRAMA INTEGRADO MULTIDISCIPLINAR METAMORFOSE
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE ITAPEVA

Neuza Maria Mattos Almeida

A política de inclusão de alunos que apresentam necessidades educacionais especiais na rede regular de ensino não consiste apenas na permanência física desse aluno junto aos demais educandos, mas representam a ousadia de rever concepções e paradigmas, bem como desenvolver o potencial dessas pessoas, respeitando suas diferenças e atendendo suas necessidades. O respeito e a valorização da diversidade dos alunos exigem que a escola defina sua responsabilidade no estabelecimento de relações que possibilitem a criação de espaços inclusivos, bem como procure superar a produção, pela própria escola, de necessidades especiais. A proposta deste Centro de Apoio Pedagógico Multidisciplinar está embasada numa visão exclusivista de: atendimento, intervenção, prevenção e avaliação para tomada de decisões, orientações e/ou possíveis encaminhamentos. Todos os alunos, em determinado momento de sua vida escolar, podem apresentar necessidades educacionais especiais, e seus professores em geral, conhecem diferentes estratégias para dar respostas a elas. No entanto, existem necessidades educacionais que requerem, da escola uma série de recursos e apoios de caráter mais especializado, que proporcionem aos alunos meios para o acesso ao currículo, essas são as chamadas necessidades educacionais especiais. Os objetivos do programa são: Oferecer suporte para Inclusão de Crianças Especiais no Ensino Regular; Oferecer suporte multiprofissional voltados à equipe técnica e pedagógica da Rede Municipal de Ensino; Formar continuamente educadores na área de Educação Especial e Inclusiva; Articular ações efetivas e eficazes em âmbito Psicopedagógico e multidisciplinar de atendimento às crianças com necessidades educacionais especiais, “sem caráter clínico” (terapia ocupacional, fonoaudiologia, psicologia, psicopedagogia, sala de recursos para Deficiências Visuais e Auditivas e Mentais); Alfabetizar em Braille (sem limite de idade); Estimular a participação de todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem e favorecer continuamente o aperfeiçoamento pedagógico do corpo docente, do envolvimento integral dos educandos com a sociedade e dos pais com a comunidade educacional através de palestras, cursos, oficinas, confecção de jornais, cartilhas, apostilas, etc. Nosso compromisso quanto aos caminhos necessários para o suporte ideal, tanto de atendimento as crianças quanto ao suporte aos profissionais da educação (Formação Continuada), têm transformado significativamente a visão retrógrada de escola para poucos e democratizado práticas pedagógicas que privilegia o direito de aprender. Meu questionamento é: porque as instituições de ensino, mesmo após a regulamentação da lei constitucional, das diversas resoluções e decretos ainda se negam a resolver um problema que é inerente à educação formal? O que os torna tão omissos ao compromisso de uma escola inclusiva a ponto de descartarem a importância de tratar as diferenças existentes na sala de aula? É como se nada estivesse acontecendo nessa revolução da escola para todos, pois esta é uma preocupação mundial. Por que todos falam de uma escola de qualidade e continuam com propostas pedagógicas, avaliações homogêneas que só beneficia as crianças “ditas” dentro do padrão “de normalidade”?